

## A Interdisciplinaridade Entre Ciência da Informação e Comunicação: uma Análise da Informação na Geração do Conhecimento

## The Interdisciplinarity Between Information Science and Communication: an Analysis of Information in the Generation of Knowledge

### Adriana Alves Rodrigues

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba  
Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia  
E-mail: [adrianacontemporanea@gmail.com](mailto:adrianacontemporanea@gmail.com)

### Fabiano Sérgio de Araújo Serrano

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba  
Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba  
E-mail: [fabiserrano@gmail.com](mailto:fabiserrano@gmail.com)

### Ediene Souza de Lima

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba  
Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba  
E-mail: [edienesouzah@gmail.com](mailto:edienesouzah@gmail.com)

### Edvaldo Carvalho Alves

Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFPB  
E-mail: [edvaldoalves@gmail.com](mailto:edvaldoalves@gmail.com)

#### Endereço: Adriana Alves Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba s/n - Castelo Branco III, João Pessoa - PB, 58051-900.

#### Endereço: Fabiano Sérgio de Araújo Serrano

Universidade Federal da Paraíba s/n - Castelo Branco III, João Pessoa - PB, 58051-900.

#### Endereço: Ediene Souza de Lima

Universidade Federal da Paraíba s/n - Castelo Branco III, João Pessoa - PB, 58051-900.

#### Endereço: Edvaldo Carvalho Alves

Universidade Federal da Paraíba s/n - Castelo Branco III, João Pessoa - PB, 58051-900.

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 06/08/2017. Última versão recebida em 17/09/2017. Aprovado em 18/09/2017.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

## RESUMO

Pretende-se explorar a interface entre Ciência da Informação e Comunicação e sua relação com a interdisciplinaridade no tocante à gestão de conhecimento. Também são apresentadas as características resultantes da informação e seus aspectos interdisciplinares, a partir das contribuições dos principais teóricos da área. Reflete-se sobre os aspectos que compõem os processos informativos e a interação que ocorre entre ambos. Como procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa de natureza bibliográfica e documental, perpassando ambas as áreas de conhecimento. Os resultados demonstram que esta interface propicia o desenvolvimento científico para a geração do conhecimento em um processo integrador.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Interdisciplinaridade. Comunicação. Informação. Campo Científico.

## ABSTRACT

It is intended to explore the interface between Information Science and Communication and its relation with interdisciplinarity in terms of knowledge management. It presents the characteristics resulting from the information and its interdisciplinary aspects from the contributions of the main theoreticians of the area. It reflects on the aspects that make up the information processes and the interaction that takes place between both. It considers that this interface provides the scientific development for the generation of knowledge in an integrative process.

**Keywords:** Information Science. Interdisciplinarity. Communication. Information. Scientific Field.

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da informação tem sido objeto de estudos científicos, tentando estabelecer as definições conceituais, nomenclaturas, origem, usos, impactos e processos, a partir de um contexto em constante mutação e remodelagens. Esse fato ficou mais acentuado quando o cientista americano Vannevar Bush, ainda na década de 1940, identificou o problema do grande volume de informação na sociedade e criou o *memex* como uma proposta de solução. Desde então, as diversas conceituações sobre informação inseridas em diferentes áreas demonstram que o mesmo fenômeno mantém aspecto interdisciplinar na geração de conhecimento na comunidade científica - embora não aconteça sem ausência de conflitos e embates - e vai se reestruturando ao sabor das mudanças conjecturais.

Assim, percebe-se uma interação constante entre pesquisa e aplicação, entre teoria e prática dentro do campo da Ciência da informação (CI), mas que não está longe de apresentar questões conflitantes. Brookes (1980) discute o problema da informação e seu estado teórico, fazendo uma comparação desta com o surgimento de uma ciência em geral. Cada estrutura teórica da ciência nunca é completa ou fechada, mas permanece sempre aberta, oferecendo novos problemas. O autor aponta os problemas básicos da CI que são antigos, desde a teoria de Platão e a lógica de Aristóteles como também problemas advindos da filosofia ou neurobiologia e no campo da Comunicação. Em particular, as áreas de CI e Comunicação talvez seja umas das que mais estabelecem diálogos transversais e, portanto, merecem ser estudadas de modo mais esclarecedor do ponto de vista epistemológico.

Portanto, parte-se do pressuposto da interação entre essas duas áreas mantém aspectos semelhantes para a geração de conhecimento e pode contribuir para os avanços científicos advindos desse processo evolutivo e unificador. Deste modo, o artigo pretende discutir a relevância da interação entre ambas as áreas de conhecimento numa perspectiva dialógica e integradora para a geração de conhecimento. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão. Assim, o trabalho está dividido em dois momentos, em que o primeiro, debate a interseção entre ciência da comunicação e ciência da informação, com ênfase em seus aspectos epistemológicos e interdisciplinares. E no segundo momento, reforça-se a discussão com o aspecto interdisciplinar na biblioteconomia e jornalismo, áreas correlatas da Ciência da Informação e da Comunicação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Interseções Entre Ciência da Informação e Ciência da Comunicação

A Ciência da Informação se configura em uma área do conhecimento que se preocupa com a produção, seleção, organização e disseminação da informação inserida em vários ângulos de abordagens. Com característica interdisciplinar, atributos também presentes em outras áreas, este campo ganhou força no âmago da revolução científica no período Pós-Segunda Guerra Mundial <sup>1</sup>(SARACEVIC, 1996). Dentre um dos marcos históricos que se pode apontar para a formação do campo está o artigo célebre de Vannevar Bush *as we may think*,<sup>2</sup> de 1945, (BARRETO, 2012). A gênese contemporânea da Ciência da Informação advém, portanto, da “explosão informacional” pós-guerra (PINHEIRO,1999; NEPOMUCENO, 2011), que, de acordo com Saracevic (1996, p.47), a Ciência da Informação se constitui em “um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional, voltadas para os problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de registros de conhecimentos entre seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação”. Borko (1968) tem a preocupação de definir o que é a CI e como esta se relaciona com a Biblioteconomia e a Documentação. Ele fornece uma definição do que seria Ciência da Informação.

É a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação (BORKO, 1968, p. 1).

Essa questão inclui-se na pesquisa sobre a representação da informação em ambos os sistemas, tanto naturais quanto artificiais, uso de códigos para a transmissão eficiente da

---

<sup>1</sup> “Nascida formalmente em 1962, em uma reunião do Georgia Institute of Technology, foi definida como “a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas. Os processos incluem a geração, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. A área é derivada de ou relacionada à matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas” (BRAGA, 1995, p. 4).

<sup>2</sup> Saracevic (1996) destaca dois aspectos importantes para o feito de Bush: “(1) definiu sucintamente um problema crítico que estava por muito tempo na cabeça das pessoas, e (2) propôs uma solução que seria um ajuste tecnológico, em consonância com o espírito do tempo, além de estrategicamente atrativa. Além disso, Bush “identificou o problema da explosão informacional- o irremediável crescimento exponencial da informação e de seus registros, particularmente em ciência e tecnologia” (p. 2).

mensagem, bem como o estudo do processamento e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação. Para o autor, trata-se de uma ciência interdisciplinar oriunda de outras áreas de conhecimento e que estão relacionadas como a Matemática, Psicologia, Engenharia de Produção, Biblioteconomia, Artes Gráficas, Comunicação, Ciência da Computação, entre outras. “Têm ambos componentes, de ciência pura visto que investiga seu objeto sem considerar sua aplicação, e um componente de ciência aplicada, visto que desenvolve serviços e produtos” (BORKO, 1968, p. 2). Em outras palavras, Borko quer dizer que, conhecer o significado da CI<sup>3</sup> inclui a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural, como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o estudo dos serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação.

Nesta direção, outros pesquisadores apontaram as problemáticas e definições da informação dentro da CI com perspectivas diferenciadas, como a de ser uma “necessidade” (LE COADIC, 1996), como “coisa” (BUCKLAND, 1991), “como um sistema de comunicação”, (SHANNON; WEAVER, 1949), sobretudo, em “usar a informação é trabalhar com a matéria-prima ‘informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação” (LE COADIC, 1996, p. 23). Ao analisar a informação na sociedade contemporânea e seus desdobramentos, Barreto (2002) afirma que as tecnologias digitais alteraram as características essenciais da condição da informação e da comunicação, quais sejam: espaço e tempo, interação entre emissor e receptor, os estoques e receptores da informação. Além dessas características apontadas, a velocidade em que as informações são construídas também se configura como um elemento em potencial dentro das redes de alta velocidade. Neste entremeio científico, a informação também se mostra como um fenômeno pertinente no campo da Comunicação com suas nuances, características semelhantes na CI. Trata-se, portanto, de um objeto que navega em campos híbridos, com variadas formas de abordagens e contextos multifacetados, em que a transversalidade perpassa as áreas de conhecimento, promovendo diálogos intercambiáveis no campo científico.

Tomando como fundamento que a Comunicação é um intercâmbio de mensagens, o processo comunicacional pode ser considerado como uma “práxis” objetiva, isto é, “trata-se de uma habilidade que se aprende, uma habilidade exclusivamente humana. Ela ocorre através da linguagem, que é também capacidade pertencente ao homem” (HOLFELDT, 2004, p. 61).

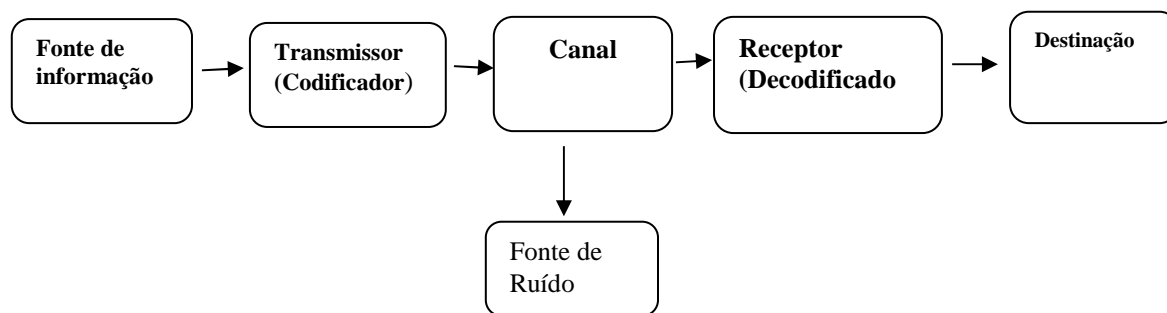
---

<sup>3</sup> Em essência, a Ciência da Informação investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, e o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal. (BORKO, 1968, p.4)

As pesquisas científicas em Comunicação remontam desde as pesquisas de Aristóteles por voltado século II A.C (FREIRES, 2007; MELO, 1977), período que antecede a institucionalização do campo de conhecimento autônomo. Mas, a partir da década de 1930 é que têm início as pesquisas científicas ‘institucionalizadas’ com a Escola de Chicago que inauguraram o termo “interacionismo simbólico”. Dez anos depois, vários pesquisadores da Escola de Palo Alto, oriundos de outras áreas como Antropologia, Linguística, Matemática, Sociologia, abrem portas para os estudos em Comunicação (ARAÚJO, 2004). Se analisarmos bem, no seio da formação, a Comunicação também apresenta características interdisciplinares, quando vários olhares estavam direcionados em estudar, sobretudo, os efeitos da mídia na comunicação de massa, o que se convencionou chamar de *Mass Communication Research*<sup>4</sup>. “Pode-se até dizer que foram nos anos de 1930, nos Estados Unidos, à ocasião das eleições americanas, que a comunicação emergiu” (MIÈGE, 2009, p. 4).

Um dos primeiros modelos comunicacionais, Teoria Matemática da Comunicação, de Shannon e Weaver (1949), que, na verdade, postulava uma sistematização do processo comunicativo (figura 1) através de uma logística meramente técnica, enfatizando dados quantitativos. Aqui, a comunicação é revelada como processo de transmissão de uma mensagem, através de um canal para chegar ao destinatário. Para Araújo (2004, p. 122) “todos esses conceitos e os elementos do processo são encaixados em teoremas que utilizam matrizes e logaritmos num estudo puramente matemático e quantitativo”.

**Figura 1** – Modelo da Teoria Matemática da Comunicação



Fonte: Elaboração dos autores; adaptado de Shannon e Weaver (1949).

Os estudos em Comunicação no Brasil datam no fim do século XIX, quando tentavam registrar a trajetória dos jornais e revistas com perspectiva historiográfica. Contudo, a

<sup>4</sup> Essa tradição dos estudos é integrada por abordagens e autores com formações variadas como psicologia, sociologia política, cognição e os efeitos que as mensagens propagandísticas exerciam nos indivíduos em sociedade.

institucionalização começa a partir da década de 1940, momento em que a indústria cultural começa a se desenvolver no país, cujo marco é fundação do Ibope, em 1942, época em que se instalam no Brasil algumas empresas que vão coletar dados para as organizações midiáticas e também, para as organizações de anunciantes e formadores de opinião pública. O desenvolvimento da pesquisa em Comunicação no Brasil não ocorre de modo tradicional, assim como outros países, com início da imprensa escrita. A pesquisa vai se desenvolver através do rádio e da televisão, não só com foco na audiência, mas direcionando para os hábitos de consumo. Posteriormente, cursos e congressos foram criados e fortaleceram a área (MELO, 2006).

A simbiose entre os campos da Ciência da Informação e Comunicação pode ser considerada como uma experiência que ganha sentido em campos diferenciados do saber. A essência da informação e da comunicação tem características “polifônica e pluralista”, tendo em vista a gama de múltiplos estudos empíricos que englobam a realidade (PAIVA, 2002). Neste sentido, a interdisciplinaridade é uma característica que marca fortemente os dois campos científicos no rol das ciências humanas e que “é a manifestação de uma transformação epistemológica em curso e apontam-se aquelas que nos parecem ser as suas duas consequências principais: o alargamento do conceito de ciência e a transformação da Universidade” (POMBO, 2005, p. 1). Deste modo, ganha relevância os subcampos do Jornalismo e da Biblioteconomia, cuja integração e práticas científicas podem agir mutuamente no fomento à gestão da informação, tendo consequência na geração de conhecimentos advindos da interdisciplinaridade de ambas as áreas, dentre outros desdobramentos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Biblioteconomia e Jornalismo: Integração e Práticas de Gestão da Informação**

Os desenhos rupestres, a utilização do papiro no Egito e do papel manuscrito na China são exemplos de como o homem sempre buscou, desde os primórdios, formas de registrar sua história. De acordo com Gontijo (2004), os registros arqueológicos mostram que, ao longo do tempo, os seres humanos interagiram com seus semelhantes após perceberem que o mundo ia além das paredes das cavernas e das saídas em busca de alimento, pois certos instantes como o de preservar a espécie, estavam em jogo.

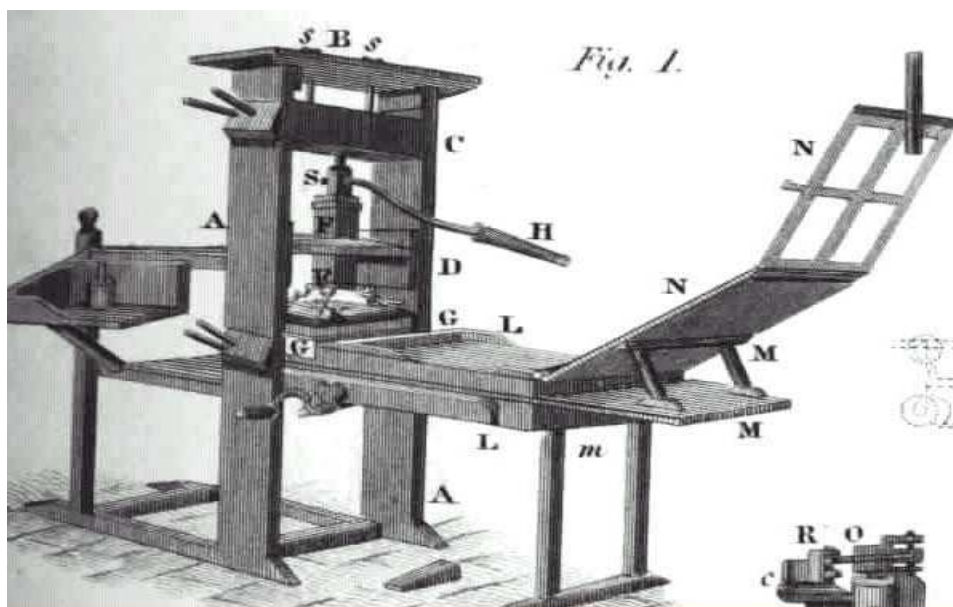
No século XV, surge na Europa, a revolução midiática com a tipografia, inventada pelo artesão Johannes Gutenberg, que construiu a prensa para a impressão das letras. Sua

invenção substituiu métodos até então usados para a produção de livros. Com isso, é possível entendermos a importância das letras de metal criadas por Gutenberg para a evolução da cultura escrita e da mídia do século XXI (fig.2). Posteriormente, no século XX Steve Jobs, nos remete a revolução das indústrias da tecnologia da informação com computadores pessoais, filmes de animação, música, telefones, *tablets* e publicação digital. Nesse aspecto, Levy (1999), afirma que as imagens, as palavras, as construções de linguagem entremeavam-se nas almas humanas, fornecem meios e razões de viver aos homens e suas instituições são recicladas por grupos organizados e instrumentalizadas, como também por circuito de comunicação e memórias artificiais. Portanto, percebemos modificações determinantes nas estruturas sociais em diversos aspectos, sobretudo no que é tocante a sociedade da informação, balizada pelo uso frenético da informação, fazendo surgir uma revolução nos processos de comunicação e disseminação do conhecimento, dando início a um novo modelo de sociedade, a chamada “sociedade da informação” (CASTELLS, 1999). Nessa perspectiva,

A expressão ‘Sociedade da Informação’ refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na atividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais. (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1997, p. 5).

Percebemos, assim, que a sociedade atual exige novas maneiras de gerar e transmitir conhecimento e se caracteriza pela inovação da informação e comunicação. Nesse sentido, entre outros aspectos, destacamos a aplicação das práticas biblioteconômicas que tornem o acesso, uso e disseminação quando integradas à linguagem da comunicação através do jornalismo, marketing, publicidade, editoração e das demais áreas correlacionadas à Ciência da Informação. Esse processo ocorre por meio do mapeamento, coleta, recuperação, processamento, armazenamento, distribuição, facilitando a produção de conteúdos através do planejamento, por meio da análise, do controle e coordenação da informação em um ciclo contínuo.



**Figura 2** – Tipos Móveis criado por Johannes Gutenberg no século XV.

Fonte: Google Image

Conforme Le Coadic (2007, p.107), ao percorrer o ciclo da informação, detectam-se três revoluções que afetam os três tempos desse ciclo: o tempo da produção da informação; o da comunicação e o uso. Destaca, ainda, três revoluções científicas que ocorreram ou estão em curso, dando origem a três novos paradigmas científicos: o trabalho coletivo, fluxo e o usuário. Assim, entendem-se as técnicas biblioteconômicas como práticas que estabelecem métodos e facilitam os processos de planejar, organizar, controlar, coordenar e monitorar fluxos de informação. Deste modo, essas práticas, associadas às ferramentas administrativas da comunicação, buscam otimizar serviços e atrair o usuário, bem como conquistar novos públicos<sup>5</sup>. Entretanto, o acesso à informação e a sua transformação em conhecimento até chegar ao usuário final são valores de relacionamento, integração e compartilhamento.

Nesse aspecto, compartilhar é essencial quando nos referimos ao desenvolvimento da Sociedade da Informação. Quanto ao jornalismo, uma área correlata da Comunicação, a aquisição, o tratamento, a organização e as formas de acesso à informação estão relacionadas, à história da imprensa, que surge com a necessidade que o homem tinha de se comunicar,

<sup>5</sup> Pode citar como por exemplo, o marketing de relacionamento. Deste modo compreende-se que o marketing de relacionamento é um processo contínuo de identificação e criação de novos valores com usuários [...] e o compartilhamento de seus benefícios durante uma vida inteira de parcerias (GORDON, 2002).

através do processo de se informar ou de informar algo a alguém. Note, neste ponto, a relação simbiótica entre ambas as áreas num processo de integração histórica.

Esse processo tem início apenas no século XV, com a criação da impressão com tipos móveis por Gutenberg, conforme destacamos anteriormente, surgindo as folhas periódicas. O precursor da primeira publicação é o austríaco Miguel Von Aitzing, que lança, em 1583, a *Relatio Histórica*, uma publicação semestral. Logo após, surgem os jornais com uma frequência regular de tiragens em Veneza, Alemanha e Holanda (OLIVEIRA, 2003). A imprensa no Brasil tem seu início em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao Brasil sendo, até então, proibida toda e qualquer atividade de imprensa, fosse a publicação de jornais, livros ou panfletos. Esta era uma peculiaridade da América Portuguesa pois, nas demais colônias europeias no continente, a imprensa se fazia presente desde o século XVI (OLIVEIRA, 2003).

Para Nicholas (1997), como os jornais são os responsáveis por noticiar vários temas, é fundamental a necessidade de os jornalistas se especializarem em qualquer área do conhecimento. Portanto, cada tipo de jornalismo tem suas exigências e necessidades de informação característica às suas funções específicas. As demandas de informação se modificam de acordo com duas variáveis básicas: as características estruturais do meio de comunicação para o qual trabalha (rádio, imprensa e televisão); e a modalidade de jornalismo em que desenvolvem sua profissão (jornalismo especializado jornalismo generalista, jornalismo científico, jornalismo investigativo, etc.). As atividades de cada tipo de jornalista<sup>6</sup> se complementam, tanto no que se refere às necessidades de informação, quanto às formas de acesso e tipos de fontes utilizadas.

E na avaliação de Fuentes i Pujol (1995, p. 135), são ao mesmo tempo produtores e receptores de informação e, para difundi-la, necessitam tomar conhecimento dela previamente, ou seja, nutrem-se de informação; em vista disso, formam um grupo com características particulares; porém, os estudos de usuário da informação, na área de jornalismo, são escassos na literatura internacional, e praticamente inexistentes na esfera nacional.

A informação está relacionada ao jornalismo no que se refere à divulgação, à quantidade, não necessariamente se preocupando se aquela informação noticiada vai gerar

---

<sup>6</sup> O jornalista é um dos profissionais que mais tem necessidade de uma vasta quantidade de informação, pois vive sob a pressão de estar bem informado e saber buscá-la de forma rápida e precisa, faz parte de suas atividades laborais. Além disso, precisa, ao mesmo tempo, lidar com uma diversidade de fontes e com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para produzir, em tempo hábil, novas informações. Os jornalistas são, segundo Nicholas (1997), os usuários que mais demandam informação e usualmente a solicitam no último minuto.

conhecimento, mas sempre visando o coletivo, o plural. Logo, questões políticas, econômicas e sociais propiciaram a proliferação da informação através de jornais, televisão, revistas, rádio e internet e a partir desse contexto, passa-se a vivenciar o que se convencionou chamar de Sociedade da Informação (CASTELLS, 1999). O resultado desse “turbilhão informacional” é o surgimento de grandes desafios ligados ao gerenciamento de informação. Assim, a gestão da informação dispõe-se a estabelecer parâmetros, estágios sistematizados, planejados e estruturados dos quais os fluxos informacionais são responsáveis. Castells (2001, p. 501) possui uma visão a respeito de fluxos. Para ele:

Fluxos não representam apenas um elemento da organização social: são a expressão dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica. [...] Por fluxos, entendo as sequências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade (CASTELLS, 2001, p. 501).

Diante desse cenário, a Gestão da Informação pode ser fundamental para a eficiência da produção, acesso e uso da informação sob monitoramento constante desses fluxos informacionais através de ferramentas que propiciam a identificação, o armazenamento, a disseminação entre outras atividades que permitem conhecer o comportamento e necessidades da sociedade da informação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou discutir a relação interdisciplinar entre Ciência da Informação e Comunicação. Percebe-se a aproximação na construção dinâmica da relação entre a informação e o conhecimento no que se refere à apropriação social. Contudo, é imprescindível tornar a informação disponível de maneira eficaz e objetiva, por meio de métodos de sistematização para o acesso e uso pelo usuário. Entre eles podemos destacar a elaboração de linguagens, processos técnicos de áreas específicas como a Biblioteconomia que facilitem a localização, identificação, disseminação, acesso e monitoramento dos fluxos voltados para a satisfação das necessidades do usuário.

Para tanto, podemos entender que a Ciência da Informação e a Comunicação buscam evidenciar o aspecto semântico da informação, a fim de forma a estabelecer o sentido. Conforme Nonaka e Takeuchi (1997, p. 64) o aspecto semântico da informação é mais

importante para a criação do conhecimento, uma vez que se concentra no significado transmitido. Como aspecto salutar, a simbiose de ambas as áreas, cada uma com seus contextos diferenciados e particulares, podem atuar juntas em um processo de retroalimentação que pode não apenas fortalecer o campo científico com um viés unificador, como também trazer estudos concretizados que solidifiquem os avanços científicos e sociais na Ciência da Informação e na Comunicação.

A interface entre os campos motiva a pesquisas desafiadoras para que novos ângulos de abordagens possam ser mais bem delineados e interpretados no rol das Ciências Humanas e Sociais, e posiciona essa relação num patamar discursivo rico de debates teóricos e de pesquisa prática aplicada. A convergência de ambas as áreas demarca que o diálogo pode ser enriquecedor e favorecer os marcos teóricos e início de uma relação que amplifique os espaços discursivos, produzindo novos focos e novos paradigmas no campo científico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A pesquisa norte-americana. In: In: HOLFELDT, A; MARTINO, L. S; FRANÇA, V. V (Orgs.) **Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade-São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

BAPTISTA, D. M. A busca da informação por parte de entidades representativas. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 30, n.2, p.17, maio/ago. 2001

CASTELLS, M. O espaço de fluxos. In: **A sociedade em rede**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 1. Cap. 6. p. 467-521. 2001.

FREIRES, T. G. S. **Relações entre a Ciência da Informação e as ciências da comunicação: um estudo dos conceitos de representação documentária, mediação e comunicação**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade de São Paulo. Disponível em < infocultura.info/rabci/trabalhos - 62k> Acesso em 03 ago. 2017.

FUENTES I PUJOL, M. E. **Manual de Documentación periodística**. Madrid: Editorial Síntesis, cap. 7, p. 135. 1995.

GORDON, I. **Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas, e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre**. São Paulo, Futura, 1998.

GONTIJO, S. **O livro de ouro das comunicações**. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2004.

HOLFELDT, A. As origens antigas: A comunicação e as civilizações. In: HOLFELDT, A; MARTINO, L. S; FRANÇA, V. V (Orgs.) **Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2.ed. São Paulo: Loyola. 2004.

MELO, J. M. **Teorias do Jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MIÈGE, B. **O pensamento comunicacional**. Tradução de Guilherme J. de F. Teixeira. Título original: *La pensée communicationnelle*. Petrópolis: Vozes, 141 p. 2000.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal**. Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação, 1997. Disponível em: <<http://homepage.ufp.pt/lmbg/formacao/lvfinal.pdf>>. Acesso: 17 ago. 2017.

MCLUHAN, H. M. **Understanding Media: The Extensions of Man**. New York: The New American Library, 1964.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NICHOLAS, D; MARIN, H. **Assessing information needs: a case study of journalists**. *Aslib Proceedings*, v. 49, n.2, p. 43-52. fev. 1997.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. G. E. S. **A pequena e média empresa e a gestão da informação**. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 13, n. 2, 2003. Disponível em: <[www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/is1320303.pdf](http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/is1320303.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2017.

PAIVA, C. C. **O Campo Híbrido da Informação e da Comunicação**. BOCC - Portugal. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, BOCC - Lisboa - Portugal, v. 1, n.1, p. 1, 2002.

POMBO, O. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. In: PIMENTA, Carlos (Coord.). *Interdisciplinaridade, humanismo, universidade*. Porto: Campo das Letras, 2004. Disponível em: <http://cfc.ul.fc.ul.pt/textos/OP-EPI~1.PDF>. Acesso em: 12 jun. 2016

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade e integração de saberes**. *Liinc em Revista*, v.1, n.1, p. 3 -15. março 2005.

SHANNON, C.; WEAVER, W. 1949. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, p. 117, 1949.

SARACEVIC, T. **Ciência da informação: origem, evolução e relações**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinary nature of informations science.** *Ci. Inf.*, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000598/01/natureza\\_interdisciplinar.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000598/01/natureza_interdisciplinar.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SHANNON, C; Weaver, W. **The Mathematical theory of communication.** Urbana, Ill., 1949

TARGINO, M. G. **A interdisciplinaridade da Ciência da Informação como área de pesquisa.** *Informação & Sociedade (UFPB. Impresso)*, João Pessoa, v. 5, n.1, p. 11-19, 1995.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

RODRIGUES, A. A. A Interdisciplinaridade Entre Ciência da Informação e Comunicação: uma Análise da Informação na Geração do Conhecimento. *Rev. FSA*, Teresina, v.14, n.6, art.5, p. 95-108, nov./dez. 2017.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>A. A. Rodrigues</b>	<b>F. S. A. Serrano</b>	<b>E. S. Lima</b>	<b>E. C. Alves</b>
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X